

## **BIODIVERSIDADE DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS E MEDICINAIS EM QUINTAIS DE UM ASSENTAMENTO RURAL NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA**

**R. Q. MANESCHY<sup>1</sup>; A.J.E.A. DE MENEZES <sup>1</sup>; C. M. B. SARMENTO<sup>1</sup>; C.C.C. DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; C. L. O. PEREIRA<sup>1</sup>; G. DA C. FILGUEIRAS; H. H. SAWAKI<sup>1</sup>; I.M.C.C. CORDEIRO<sup>1</sup>; M. LOPES<sup>1</sup>; S.M.N. SAMPAIO<sup>1</sup>; V.C. DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; V. S. MELO<sup>1</sup>; S. BRIENZA JÚNIOR<sup>2</sup>; J.A.G. YARED<sup>2</sup> & M. MOURÃO JÚNIOR.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> **Doutorandos em Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Tancredo Neves, N. 2501, Montese, CEP 66.077-530, [romaneschy@hotmail.com](mailto:romaneschy@hotmail.com);** <sup>2</sup> **Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, Marco, CP 48, CEP 66.095-100, Belém-Pará-Brasil, [brienza@cpatu.embrapa.br](mailto:brienza@cpatu.embrapa.br); [jyared@cpatu.embrapa.br](mailto:jyared@cpatu.embrapa.br);** <sup>3</sup> **Pesquisador da Embrapa Roraima, Rodovia BR 174, km 08, S/N, Distrito Industrial, CEP 69301-970, Boa Vista-Roraima-Brasil, [mmourao@cpafrr.embrapa.br](mailto:mmourao@cpafrr.embrapa.br).**

### **INTRODUÇÃO**

Os “quintais” caseiros são sistemas agroflorestais tradicionais e muito freqüentes em zonas tropicais e subtropicais. Utilizados por pequenos agricultores e com áreas aproximadas de um hectare, próximos às casas, os “quintais” são sistemas multiestratificados, com associação densa de plantas e sem nenhuma organização aparente. Nesses sistemas também podem ser incluídos animais, geralmente de pequeno porte. Os “quintais” têm por finalidade fornecer alimentos durante o ano todo, melhorando a dieta da família e contribuindo para o aumento da renda do produtor, quando há excedente de produção (Ruthemberg, 1980; Nair, 1987).

Na região amazônica os “quintais” são sistemas antigos e bastante conhecidos por comunidades indígenas e ribeirinhas, e também vêm sendo adotados em assentamentos rurais como forma de garantir complementação alimentar. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento da biodiversidade de espécies frutíferas e medicinais em “quintais” de um assentamento rural recente, localizado na Amazônia Oriental brasileira.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado no assentamento rural João Batista II, estabelecido há oito anos no município de Castanhal, Estado do Pará. A área total tem 2.154 ha onde vivem 144 famílias. Além da área destinada à produção agropecuária coletiva, o assentamento possui ainda uma agrovila, onde cada família dispõe de área total para moradia de aproximadamente 600 m<sup>2</sup>. A área construída para a casa tem de 48 a 60 m<sup>2</sup>, e o restante é usado para quintal. A metodologia utilizada para caracterização dos quintais foi Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), realizado no período de 29/10/2003 a 02/11/2003 durante a disciplina Diagnóstico do curso de doutorado em Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Utilizou-se a dinâmica de travessia dos quintais que consistiu na visita de um total de 23 quintais, onde foram entrevistados os seus respectivos proprietários. As informações levantadas foram analisadas por meio da estatística descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi identificado um total de 116 espécies utilizadas pelos produtores, com média de 19 espécies por quintal, e com uma variação de 9 a 35 espécies por quintal ( $DP \pm 8$ ). Esse total de espécies identificadas pode ser considerado elevado, considerando que os quintais são recentes. Em quintais de terra-firme na Amazônia, Leeuwen e Gomes (1995) verificaram tendência semelhante, entretanto, com maior média de espécies por quintal (cerca de 23 espécies). Em condições de quintais pequenos e tradicionais, em Cuba, Wezel e Bender (1990) observaram que o número de espécies por quintais variou de 18 a 24. Já na Nicarágua, Gamero *et al.* (1996) encontraram 71 espécies em quintais tradicionais. E nesse caso, essa grande diversidade ocorreu porque os quintais estudados eram mais antigos, sendo que alguns possuíam mais de um século.

Dentre as espécies utilizadas pelos produtores 46% são medicinais, 36% são frutíferas, e 18% são para outras finalidades. A frequência de espécies medicinais por quintal variou de 0 a 15 espécies, com média de 4 espécies ( $DP \pm 4$ ) e quatro espécies apresentaram maior frequência. O mastruz ou mastruço (*Chenopodium ambrosioides*), identificado em 30% dos quintais, é utilizado pelos assentados para infecção pulmonar, cicatrizante, vermífugo e afecções do estômago. O boldo (*Vernonia condensata*), presente em 26% dos quintais, é usado principalmente nas afecções do fígado. O capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e a terramicina (*Alternanthera brasiliana*) foram identificados em 22% dos quintais. O capim-santo, também chamado de capim-cheiroso, capim-marinho e capim-limão, é utilizado no assentamento para compor sabonete contra pulgas e piolhos; entretanto, segundo Vieira (1992) essa espécie é indicada como febrífugo, sudorífico, diurético, antiespasmódico e estimulante estomacal. Já a terramicina, conhecida como penicilina, é utilizada como antiinflamatório. O baixo número de espécies de plantas medicinais por quintal pode ser explicado pelo fato de que grande parte dos assentados ser de origem urbana, acostumada com a medicina tradicional, e devido ao assentamento estar numa mesorregião metropolitana onde existe atendimento em hospitais e postos de saúde do governo.

Em média, doze espécies frutíferas estavam presentes por quintal (variação de 5 a 21 espécies por quintal;  $DP \pm 4$ ) dentre as quais destacam-se as seguintes pela maior frequência nos quintais: cajueiro – *Anacardium occidentale* e coqueiro – *Cocus nucifera* (78%);

bananeira – *Musa sp.* (74%); goiabeira – *Psidium guajava* (65%); mamoeiro – *Carica papaya* (61%); ingazeiro – *Inga sp.* e limoeiro – *Citrus sp.* (52%); murucizeiro – *Byrsonima crassifolia* (48%); e abacateiro – *Persea americana*, cupuaçuzeiro – *Theobroma grandiflorum* e gravioleira – *Annona muricata* (43%). Algumas das espécies frutíferas identificadas nos quintais do assentamento (coqueiro, bananeira, abacateiro, goiabeira, mamoeiro e cajueiro) também foram freqüentes em quintais de Bragança, Estado do Pará (Bentes Gama *et al.*, 1999) e em Cuba (Wezel e Bender, 1990).

Por meio de uma análise binária de agrupamento, utilizando o coeficiente de Jaccard onde 1,0 expressa máxima similaridade e 0,5 indica alta similaridade (Mueller-Dombois e Ellenberg, 1974), considerando a presença de espécies frutíferas foram evidenciados quatro grupos de quintais (Figura 1 e Tabela 1).

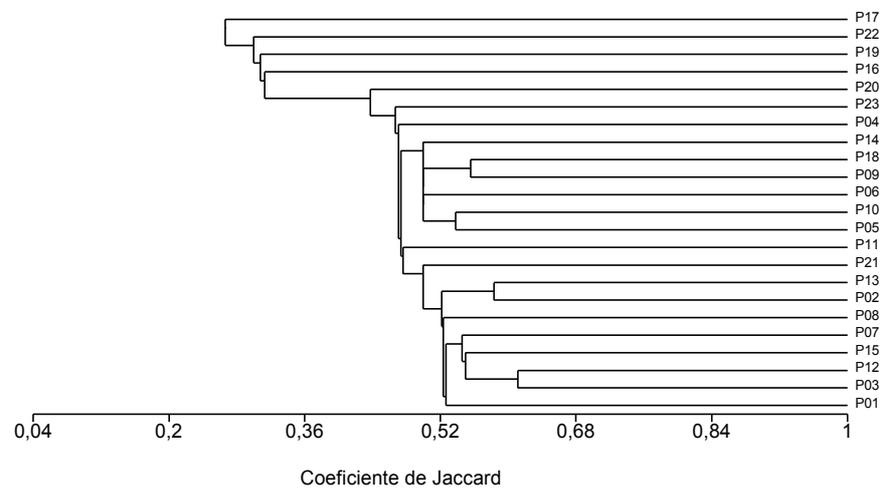


Figura 1. Dendrograma de similaridade entre os quintais em função das espécies frutíferas encontradas

O grupo 1 é composto por 10 quintais e apresentou média de 16 espécies por quintal. Os grupos 2 e 3, com média de 9 espécies por quintal, foram compostos por 6 e 4 quintais, respectivamente. Finalmente, o grupo 4, correspondente a 3 quintais apresentou média de 5 espécies por quintal.

### CONCLUSÕES

Os quintais, mesmo sendo recentes, possuem um número elevado de espécies consideradas para alimentação e para uso medicinal. Apesar da maior parte das espécies identificadas ser de uso medicinal, a freqüência desse grupo nos quintais é muito baixa, pois na composição dos quintais as espécies frutíferas têm maior preferência dos assentados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTES GAMA, M. M.; GAMA, J. R. V.; TOURINHO, M. M. Huertos caseros em la comunidad ribereña de Villa Cuera, em el Municipio de Bragança em el Noroeste Paraense. **Agroforesteria em las Américas**, v. 6, n. 24, 1999.

GAMERO, E. M.; LOK, R.; SOMARRIBA, E. Análisis agroecológico de huertos caseros tradicionales em Nicaragua. **Agroforesteria em las Américas**. v. 3, n. 11-12, p. 36-40. 1996.

LEEUWEN, J. VAN: GOMES, J. B. M. **O pomar caseiro na região de Manaus, Amazonas, um importante sistema agroflorestral tradicional**. 1995. Disponível em: <<http://www.inpa.gov.br/cpca/johannes/joha-pomar.html>>. Acesso em: 31/11/2003.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLEMBERG, H. **Aims and methods for vegetation ecology**. New York: J. Wiley & Sons, 1974. 547p.

NAIR, P. K. R. Agroforestry systems inventory. **Agroforestry systems**, v. 5, p. 301-317, 1987.

RUTHEMBERG, H. **Farming systems in the tropics**. Oxford: Clarendon Press, 1980.

VIEIRA, L. S. **Fitoterapia da Amazônia: Manual de plantas medicinais**. 2 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 347p.

WEZEL, A.; BENDER, S. Plant species diversity of homegardens of Cuba and its significance for household food supply. **Agroforestry Systems**, v. 57, p. 39-49, 2003.

Tabela 1. Frequência de espécies frutíferas nos agrupamentos evidenciados, identificadas em quintais agroflorestrais em assentamento rural, no município de Castanhal, Pará.

Espécies Frutíferas		Agrupamentos			
Nome científico	Nome comum	G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>	G <sub>3</sub>	G <sub>4</sub>
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	9	6	3	
<i>Ananas comosus</i>	Abacaxizeiro	5	2	1	1
<i>Annona muricata</i>	Graviola	6	2	1	1
<i>Annona</i> sp.	Ata	4		2	
<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Jaqueira	3		2	1
<i>Bactris gasipaes</i>	Pupunheira	5		1	1
<i>Byrsonima crassifolia</i>	Muruci	8	1	1	1
<i>Carica papaya</i>	Mamoeiro	6	4	2	2
<i>Citrus aurantifolia</i>	Limão galego	4	1	1	1
<i>Citrus limon</i>	Limoeiro	8	2	2	
<i>Citrus reticulata</i>	Tangerineira	2	1		
<i>Citrus sinensis</i>	Laranjeira	5	2	1	
<i>Cocus nucifera</i>	Coqueiro	10	5	1	2
<i>Crhysobalanus icaco</i>	Ajiru	2			
<i>Eugenia</i> sp.	Jambeiro	3			2
<i>Euterpe oleracea</i>	Açaizeiro	6	4	2	
<i>Inga</i> sp.	Ingazeiro	10		1	2
<i>Malpighia glabra</i>	Acerola	7			1
<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	6	6	1	
<i>Musa</i> sp.	Bananeira	9	3	4	1
<i>Passiflora</i>	Maracujá	3	4	2	
<i>Persea americana</i>	Abacateiro	6	3	1	
<i>Prunus domestica</i>	Ameixeira	4	3	1	
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	8	3	3	1
<i>Rollinia mucosa</i>	Biribazeiro	4	1		
<i>Theobroma grandiflorum</i>	Cupuaçuzeiro	6		3	1